

D



lingu

Escrita

agem

G

Q

PALAVRA

pad

APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO NO CICLO II

Unidade II. Palavra dialogada

A

modo

**SMESP
PROJETO 77**

**APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO
REFLEXIVO**

UNIDADE II – PALAVRA DIALOGADA
Versão do Estudante

**São Paulo
2007**

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

Célia Regina Guidon Falótico

Secretária Adjunta

Waldecir Navarrete Pelissoni

Chefe de Gabinete

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

Diretora

Elenita Neli Beber

Diretora de Ensino Fundamental e Médio

**Ailton Carlos Santos, Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Ione Aparecida Cardoso Oliveira,
Marco Aurélio Canadas, Maria Virgínia Ortiz de Camargo, Rosa Maria Antunes de Barros**

Equipe do Ensino Fundamental e Médio

Delma Aparecida da Silva, Rosa Peres Soares

Equipe Técnica de Apoio da SME/DOT – Ensino Fundamental e Médio

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Maria José Nóbrega (coordenação geral)

ELABORADORES

Alfredina Nery

Claudio Bazzoni

Márcia Vescovi Fortunato

Maria José Nóbrega

Equipe de Multimeios

Coordenador

Waltair Martão

Projeto Gráfico

Ana Rita da Costa, Conceição Ap. Baptista Carlos,

Hilário Alves Raimundo, Joseane Alves Ferreira

AGRADECIMENTOS

A todos os professores de Língua Portuguesa das escolas participantes do Projeto 77 Escolas, que contribuíram para o desenvolvimento deste material.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Lição 1: O uso da letra R.

Lição 2: O uso da letra S.

Lição 3: Pontuando os diálogos de fábulas.

Lição 4: Pontuando a piada para ler melhor.

Lição 5: Pontuando a piada para escrever melhor.

Lição 6: Regularidades contextuais: uso de C

Lição 7: Regularidades contextuais: uso de Q

Lição 8: Regularidades contextuais: uso de G

Lição 9: Editando textos falados

Lição 10: Regularidades contextuais: uso de H

Lição 11: Regularidades contextuais: uso de L

Lição 12: Regularidades contextuais: uso de M

Lição 13: Regularidades contextuais: uso de N

Projeto 77: pequeno histórico e finalidade

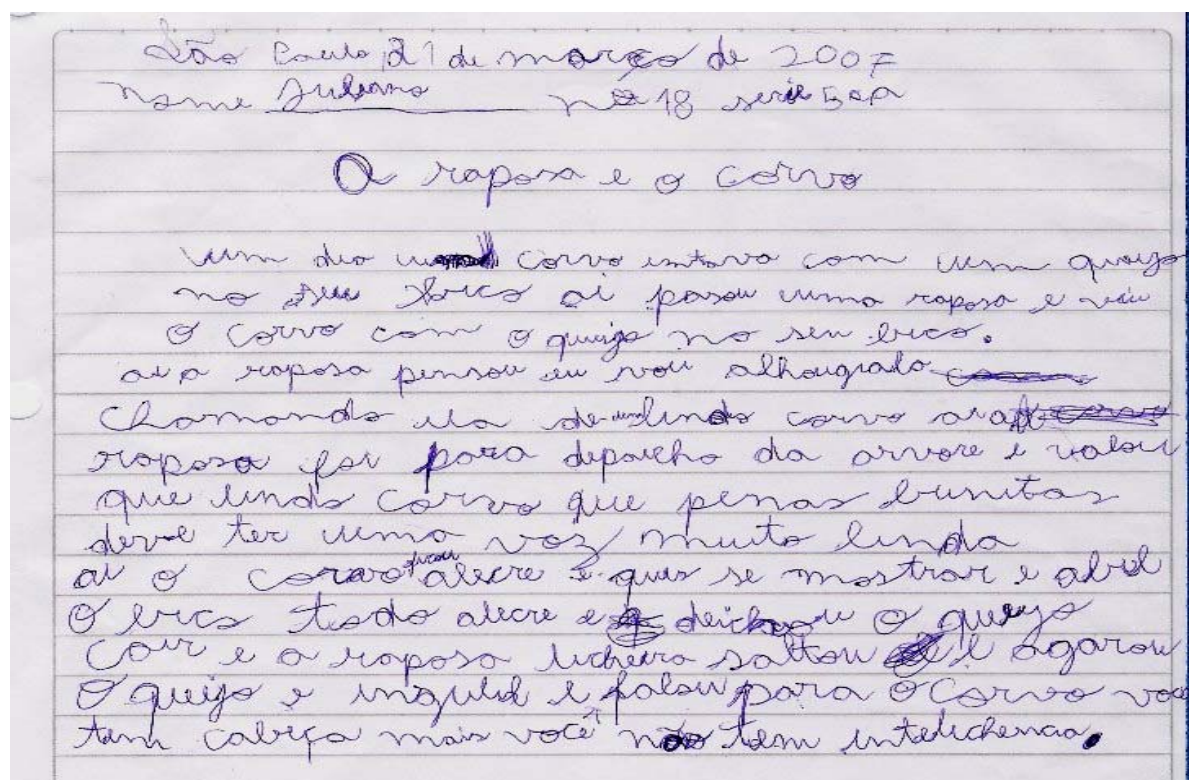
Em 2005 e 2006, em uma das ações do programa “Ler e Escrever” para o Ciclo II do Ensino Fundamental, as escolas municipais paulistanas envolveram-se em uma série de sondagens cujo propósito era investigar o nível de letramento de seus alunos. Essa ação constituiu-se em um marco inicial do empenho da escola em assumir a tarefa de ampliar a competência leitora e escritora dos estudantes, considerando a linguagem escrita como dimensão capacitadora que permeia a aprendizagem dos conteúdos de todas as áreas do currículo escolar e, portanto, compromisso da escola.

A finalidade do conjunto de sondagens era identificar quais eram os estudantes que:

- ainda não dominavam o sistema de escrita alfabética;
- apresentavam pouca fluência para ler e escreviam com pouco domínio dos padrões da escrita;
- liam com alguma fluência e redigiam textos já com um domínio razoável das convenções da escrita;
- liam fluentemente e redigiam bons textos .

Quando os resultados dessa investigação chegaram a SME-DOT, a prioridade foi atender aos estudantes que ainda não estavam alfabetizados e, para tanto, as salas SAP passaram a funcionar também no Ciclo II e foi elaborado material de apoio ao aluno e ao professor.

Mas havia um número expressivo de estudantes – 25% aproximadamente –, que embora fossem alfabéticos, escreviam como o Juliano, aluno do quinto ano do Ensino Fundamental:



Para que se aprecie um texto como o que acabamos de ler, é necessário um grande esforço de cooperação para decifrar as palavras escritas de modo não convencional e para segmentar o texto de modo a atribuir-lhe sentido. O fato de Juliano recontar uma fábula conhecida facilita muito o trabalho do leitor. Imagine se a tarefa envolvesse a leitura de textos de autoria?

Se escrevesse conforme os padrões da escrita, isto é, respeitando as regras de ortografia e acentuação, pontuando e segmentando em parágrafos, o texto de Juliano ficaria assim:

A raposa e o corvo

Um dia, um corvo estava com um queijo no seu bico. Aí passou uma raposa e viu o corvo com o queijo no seu bico. Aí a raposa pensou:

- Eu vou elogiá-la chamando ela de um lindo corvo.

Aí a raposa foi para debaixo da árvore e falou:

- Que lindo corvo! Que penas bonitas! Deve ter uma voz muito linda!

Aí o corvo ficou alegre e quis se mostrar. Abriu o bico todo alegre e deixou o queijo cair. A raposa ligeira, saltou, agarrou o queijo e o engoliu. E falou para o corvo:

- Você tem cabeça, mas não tem inteligência!

Juliano, 5^a. Série, 21/03/2007

Sem precisar despendar energia para decifrar o que o aluno quis dizer, o professor pode dedicar-se a apontar os aspectos que precisam ser melhorados para aproximar, progressivamente, o texto de Juliano das características dos considerados bem escritos ou ainda, em outras ocasiões, problematizar o conteúdo temático identificando eventuais equívocos na assimilação dos conteúdos das diferentes áreas.

Foi com o propósito de desenvolver principalmente as capacidades escritoras que se criou o Projeto 77 - APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO NO CICLO II. Esse projeto tem a finalidade de desenvolver uma série de seqüências de atividades para alunos do quinto ano e apoiar o trabalho do professor em sua tarefa de ensinar ortografia, pontuação etc. de modo reflexivo, permitindo que os estudantes ganhem maior fluência para ler e produzir textos ajustados aos padrões da escrita, para que possam participar ativamente das atividades escolares.

O quadro seguinte relaciona os conteúdos que serão abordados em cada uma das unidades que compõem o programa:

Unidade 1 – A palavra cantada	
Leitura	Produção de textos
Ler / cantar canções acompanhando a letra impressa.	Transcrição de canções conhecidas.
<p>Padrões da escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descoberta dos contextos em que pode haver forma escrita desviante por interferência da variedade lingüística falada pelos alunos: <ol style="list-style-type: none"> Troca do “L” por “R” em encontros consonantais (rotacismo). Omissão das marcas de plural redundante. Omissão do “R” em final de palavras. Troca de “LH” por “I”: semivocalização. Troca de “LH” por “LI” ou o inverso. Redução do ditongo “OU” > “O” Redução do ditongo “EI” > “E” Troca de “E” – pretônico ou postônico – por “I”. Troca de “O” – pretônico ou postônico – por “U” Redução das proparoxítonas em paroxítonas. Desnasalização das vogais postônicas. Redução de desinência de gerúndio. Troca de “L” por “U”: semivocalização. Acréscimo de “I” em palavras terminadas pelo fonema /S/ grafados com a letra “S” ou “Z”. Acréscimo de “I” em sílaba travada. 	
Unidade 2 – A palavra dialogada	
Leitura	Produção de textos
Leitura dramática de peças curtas (piadas, crônicas ou contos) com predominância de seqüências dialogais.	Edição de entrevistas previamente transcritas.
<p>Processos de refacção de textos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Cortar passagens repetitivas ou palavras e expressões que funcionam bem na hora de falar, mas que, em geral, são desnecessárias na escrita. Acrescentar informações que não tenham sido faladas, por serem facilmente subentendidas, mas que precisam aparecer na escrita. Substituir termos muito vagos por palavras ou expressões mais específicas. Inverter expressões ou partes do texto para deixar mais claras, para quem lê, as idéias apresentadas. <p>Padrões da escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontuação <ol style="list-style-type: none"> Pontuação em final de período. Uso da vírgula em enumerações, intercalações e inversões. <p>Uso da pontuação para introduzir a palavra do outro.</p> <p>Padrões da escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descoberta dos contextos em que pode haver forma escrita desviante por desconhecimento das regularidades contextuais: <ol style="list-style-type: none"> s ou z s ou ss c ou ç r ou rr 	

e. g ou j f. c ou qu	
Unidade 3 – Você sabia?	
Leitura Verbetes de guias dos curiosos e similares	Produção de textos Edição de textos com o propósito de substituir os elementos coesivos que asseguram a continuidade ou a progressão temática próprios do oral pelos da escrita.
Padrões da escrita: <ul style="list-style-type: none"> • Descoberta de regularidades morfológicas como apoio à escrita: <ul style="list-style-type: none"> a. desinências verbais e nominais; b. sufixos e prefixos. 	

É importante lembrar que o Projeto 77 - APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO NO CICLO II não é uma proposta de curso de Língua Portuguesa para o primeiro ano do Ciclo II. É apenas um conjunto de ferramentas para apoiar o professor que precisa ajustar o nível de letramento de seus alunos a níveis mais próximos do que se espera para o ano do ciclo.

Desse modo, ao planejar sua rotina de trabalho, seria necessário que o professor reservasse uma ou duas aulas semanais para a realização das atividades sugeridas. Para que de fato os estudantes escrevam bem e com correção, esses conteúdos precisam se transformar em pautas de revisão que os ajudem a assumir o papel de editores de seus próprios textos, apropriando-se dos instrumentos lingüísticos necessários para reformular os textos produzidos em todas as áreas. Daí a necessidade de planejar o ano escolar, aliando as atividades do Projeto 77 com atividades de leitura que foquem compreensão e interpretação, atividades regulares de produção de texto e outros exercícios de análise e reflexão sobre a língua.

Lição 1: O uso da letra R.

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa RR e R.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas são escritas com “R” ou “RR”. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras pela posição que o “R” ou “RR” ocupam nas palavras: faça lista das palavras que começam com “R”, outra lista das palavras que têm essas letras no meio e uma terceira lista para as palavras que terminam em “R”. Observe com atenção essa três listas e discuta com seus colegas o que acontece com o “R” e o “RR” em cada uma dessas posições na palavra (no começo, no meio ou no fim). O que vocês descobriram?

LETRA R			
Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
VAMPI RO	R ODOVIA	FUGI R	MOR RO
ALEGR IA	JUNT AR	EN R OLAR	R ESUMO
R AINHA	POM AR	PIR A TA	TALHE R
FIR ME	HORR OR	R ITMO	PROP OR
SERR A	APRESENT AR	EN R IQUECER	UN IR
LARG O	MOT OR	BR IS A	ESCORREG AR
VIBR AR	DRAG ÃO	PIRAR UCU	R OU CO
NER VO	DERR UB AR	OR DE M	ENTREV IS TA
SUM IR	OBRIG AC ÃO	R ECEITA	FLOR R
R UIM	TAMB OR	DERR OT A	FÁBR IC A
PRÉD IO	OREL HA	R ASPAR	PAVOR R
MILAGRE R	R ESP OS TA	PETR Ó LEO	SORR IR
R OCHA	CORR EIO	HONR A	CÉREB RO
RECHE IO	R ENDA	REDIG IR	PRINCES A
ZÍPER R	CARIM BO	BER RO	SÉRI O

Atividade 2

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “R” ou “RR” no meio da palavra. Seu novo desafio será separar em grupos as palavras que se escrevem de modo semelhante. Junto com seus colegas, você vai tentar descobrir a regra para essa nova classificação das palavras que têm o “R” ou “RR” no meio. Vamos tentar? O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Atividade 3**Loteria do R**

Baseado em suas descobertas, assinale a coluna do “R” ou a coluna do “RR”, indicando a opção correta para completar as palavras:

	R	RR
CHU__ ASCO		
CA__ ÊNCIA		
DE__ ETER		
ENGA__ AFAMENTO		
EN__ UGADO		
FA__ INHA		
GA__ A		
EN__ UBESKER		
CÓ__ EGO		
DINOSSAU__ O		
CULINÁ__ IA		
CRATE__ A		
EN__ OSCADO		
BA__ ULHO		
SOCO__ ER		
GA__ AGEM		
SA__ AMPO		
EN__ EDO		
BA__ ANCO		
PONTEI__ O		
FE__ AMENTA		

INTE _ OGATÓRIO		
EN _ ASCADA		
A _ EMESSO		
Á _ IDO		
EN _ AIZAR		

Atividade 4

Ditado com focalização

Preste atenção, agora, na história que seu professor vai ler. É uma história de Nasrudin, o herói popular mais famoso da Turquia. Lá ele é chamado de *mawla* (em português aparece escrito *mulá*), que significa mestre. Há muito mistério sobre ele. Parece que nasceu na Turquia, no ano de 1208. Contam que, desde sua infância, tinha fama de ser inteligente, astuto e muito espirituoso. Suas histórias quase sempre apresentam situações engraçadas, que revelam o jeito muito diferente de Nasrudin olhar as coisas. Você vai gostar de conhecer esse personagem.

Em seguida, complete o texto com as palavras que ele vai ditar.

Uma dica... todas palavras que você vai escrever têm a letra R. Lembre-se do que você já aprendeu.

O ELEMENTO _____

Já altas _____ da _____, dois bêbados
 _____ uma discussão _____ bem debaixo da janela de
 Nasrudin, que _____, _____ -se no seu
 único _____ e saiu _____
 _____ com a _____. Mal
 _____ a tentativa de apaziguar os ânimos, um deles _____
 -lhe o _____ e os dois _____.
 “_____ o que discutiam?“, _____ a
 _____ assim que Nasrudin voltou da _____.
 “Devia _____ a _____ do _____. Assim
 que o _____, a _____.”

(*Histórias de Nasrudin*. Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1994)

Atividade 5

Jogo dos sete erros

Quem digitou mais esta outra história do Nasrudin cometeu alguns deslizes ao escrever palavras com a letra **R**. Veja se você localiza os sete erros.

O RELÓGIO

O relógio de Nasrudin estava sempre marcando a hora errada.

“Será que não dá para você tomar uma providência?”, alguém perguntou:

“Qual?”

“Bem, o relógio nunca está certo. Qualquer providência, já será uma melhora.”

Nasrudin deu uma matelada no relógio. Ele parou.

“Você tem razão”, disse. “De fato, já dá para sentir uma melhora.”

“Eu não quis dizer ‘qualquer providência’ assim ao pé da letra. Como é que agora o relógio pode estar melhor que antes?”

“Bem, antes nunca estava certo. Agora, ao menos, está certo duas vezes ao dia.”

Moral: *É melhor estar certo algumas vezes do que nunca estar certo.*

Histórias de Nasrudin. Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1994.

Lição 2: O uso da letra S.

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa SS e S.

Atividade 1

Agora é a vez da letra S...

Veja também como essa letra se comporta.

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas são escritas com “S” ou “SS”. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras pela posição que o “S” ou “SS” ocupam nas palavras: faça lista das palavras que começam com “S”, outra lista das palavras que têm essas letras no meio e uma terceira lista para as palavras que terminam em “S”. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas o que acontece com o “S” e o “SS” em cada uma dessas posições na palavra (no começo, no meio ou no fim). O que vocês descobriram?

LETRA S			
Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
COSTAS	PAUSA	ÔNIBUS	AFASTAR
ADOLESCENTE	INGRESSO	SABÃO	EXCURSÃO
CONSTRUIR	SOLETRAR	BELISCÃO	GROSSO
SAÚDE	MASSA	CASTELO	PARAÍSO
CONSUMIR	PISCINA	SANDÁLIA	EXPRESSAR
SUSTO	PASSADO	DESCREVER	TRAVESSA
VISITAR	INSTRUIR	EXPULSAR	GASOLINA
ROSADO	SOSSEGO	FANTASIA	SEMANA
USINA	SIMPATIA	SURPRESA	ESPERTO
INSPIRAR	DESAFIO	VERSOS	CONSELHO
ASSALTAR	REFRESCOS	ABSURDO	GESSO
DISCIPLINA	OPOSTOS	MÚSCULO	LISTA
ATRÁS	SOLÚVEL	BÚSSOLA	CASULO
VÍRUS	BÁSICO	FALSO	SUPERIOR
ATRASSO	SERPENTE	COMPASSO	CONSEGUIR

Atividade 2

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “S” ou “SS” no meio da palavra. Seu novo desafio será separar em grupos as palavras que se escrevem de modo semelhante. Junto com seus colegas, você vai tentar descobrir a regra para essa nova classificação das palavras que têm o “S” ou “SS” no meio. Vamos tentar? O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Atividade 3**Loteria do S**

Baseado em suas descobertas, assinale a coluna do “S” ou a coluna do “SS”, indicando a opção correta para completar as palavras:

	S	SS
NECE__ITAR		
DESPE__A		
IMPRE__ÃO		
DINO__AURO		
DE__ERTO		
PARAFU__O		
DE__AGRADÁVEL		
PAI__AGEM		
DEPRE__A		
COMPROMI__O		
PER__EGUIR		
ATRAVE__AR		
INVER__O		
A__OPRAR		
A__OBIO		
PO__ÍVEL		
APLAU__O		
ANALI__AR		
EXCE__O		
ANIVER__ÁRIO		
CON__OANTE		
PROCI__ÃO		

BRA _ _ A		
EN _ _ AIAR		
AB _ _ OLUTO		
RIGORO _ _ O		

Atividade 4

Ditado com focalização

Preparado para encarar mais um ditado? Dessa vez, as palavras que sumiram do texto têm a letra S.

Mas antes da tarefa, ouça mais uma história que seu professor vai contar do mulá Nasrudin.

O rei enviou uma delegação em _____ às _____, para que se _____ um homem _____ que _____ ser _____ para juiz. Nasrudin acabou _____.

Quando a delegação, fazendo-se _____ por um grupo de _____, _____ Nasrudin, verificou que ele tinha uma rede de _____ enrolada _____.

Um _____ perguntou: “Diga-nos, por favor, por que _____ esta rede?”

“_____ para recordar-me da minha origem humilde, pois um dia já fui _____.”

Pela força _____ nobre _____, Nasrudin foi nomeado juiz.

Um dia, ao _____ sua corte, um _____ que estivera naquela delegação perguntou-

Ihe: “O que aconteceu a sua rede, Nasrudin?”

“Com toda a certeza”, respondeu-lhe o Mulla-juiz, “não há
_____ de uma rede, quando já se
_____ o peixe.”

Histórias de Nasrudin. Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1994.

Atividade 5

Jogo dos 20 erros

Procura-se alguém que digite palavras sem cometer erros...

Desta vez, quem digitou mais esta outra história do Nasrudin cometeu muitos deslizes ao escrever certas palavras que você já sabe como são escritas.

Veja se você consegue localizar 20 erros.

Garmática

Uma vez, quando tava dirigindo uma balsa em águas turbulentas, Nasrudin cometeu um garve ero de garmática ao comentá alguma coisa.

“Nunca na sua vida você estudô garmática?” – perguntou-lhe um homem metido que tava na balsa.

“Não.” – respondeu Nasrudin.

“Que pena –disse o homem – você perdeu a metade de sua vida...”

Alguns minuto depois, Nasrudin perguntou a esse mesmo passageiro:

“O senhô, por acaso, sabe nadá?”

“Não. Por quê?”

“Nese caso, o senhô perdeu toda a sua vida. Nós tamo afundando!!!

(Adaptação: Cláudio Bazzoni)

Lição 3: Pontuando os diálogos de fábulas

Nesta lição, você vai aprender a escrever as falas das personagens de fábulas, usando a pontuação necessária.

Atividade 1

As fábulas são histórias bem legais, não? Veja como a pontuação ajuda a gente a entendê-las melhor.

Para começar, vamos ler uma fábula e prestar atenção como estão pontuadas as falas das personagens.

A RAPOSA E O CORVO

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com essa idéia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

— Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro "Cróóó!". O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

— Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

Moral: Cuidado com quem muito elogia.

ASH, R.; HIGTON, B. (compilação). **Fábulas de Esopo**. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 61.

Atividade 2

Você reparou que, nesta fábula, só a raposa fala, não é mesmo? Copie nos espaços em branco as duas falas da raposa. Não se esqueça de usar a pontuação de diálogo, certo? Se tiver dúvida, volte ao texto.

1ª fala da raposa:

2ª fala da raposa:

Atividade 3

Ajudando a pontuar

Alguns alunos reproduziram algumas fábulas, mas como não colocaram pontuação nos diálogos, fica difícil de ler e compreender. Você pode ajudar! Vamos lá?

Reproduções de alunos

Fábula “A cigarra e a formiga”

A cigarra cantou todo o verão e ficou assustada. Sabe por quê? Não tinha o que comer e foi chamar a formiga. A cigarra falou – formiga me dá um pouco da sua comida. Quando chegar o calor, eu te pago com juros. A formiga não gostava de emprestar e falou – O que você fez no calor? Ah, eu fiquei dançando. Ah, que beleza, então agora dance. (M. - aluna de 5ª série)

1ª fala da cigarra:

1ª fala da formiga:

2ª fala da cigarra:

2ª fala da formiga:

Fábula “A raposa e o corvo”

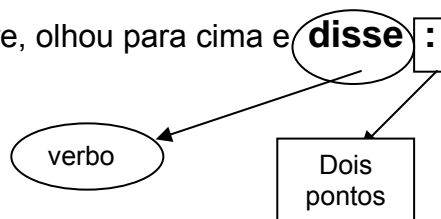
Um dia desses um corvo estava no galho da árvore, com um pedaço de queijo. Uma raposa viu ele e viu o queijo e elogiou o corvo. que corvo bonito, um pássaro excelente, muito bacana. Será que a voz é boa? Cante. O corvo ficou tão feliz e, se achando, tirou da garganta a voz e caiu o queijo. A raposa rapidamente pegou o queijo e disse. que corvo burro (J. - aluno de 5ª série)

1ª fala da raposa:

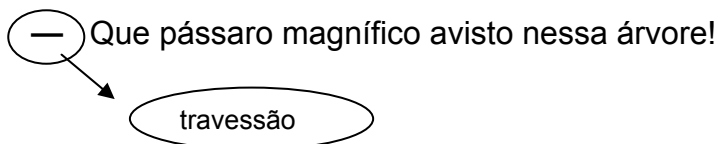
2ª fala da raposa:

Você reparou também que, antes de cada fala de personagem, há uma palavra (verbo) que anuncia que alguém vai falar? E percebeu também que depois desses verbos vem o sinal de pontuação chamado “dois pontos” (:)?

Com essa idéia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e **disse**:



Você observou que as falas dos personagens vêm introduzidas por um travessão?



Atividade 4

Preencha os espaços em branco, no texto abaixo, com os verbos das fábulas presentes nas atividades anteriores.

A raposa e o corvo

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com essa idéia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e _____:

— Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro "Cróóó!". O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhouno ligeiro aquela delícia, _____:

— Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

A raposa e o corvo

Um dia desses um corvo estava no galho da árvore, com um pedaço de queijo. Uma raposa viu ele e viu o queijo e _____ o corvo. que corvo bonito, um pássaro excelente, muito bacana. Será que a voz é boa? Cante.

O corvo ficou tão feliz e, se achando, tirou da garganta a voz e caiu o queijo. A

raposa rapidamente pegou o queijo e _____. que corvo burro (J. - aluno de 5ª série)

A cigarra e a formiga

A cigarra cantou todo o verão e ficou assustada. Sabe por quê? Não tinha o que comer e foi chamar a formiga. A cigarra _____ formiga me dá um pouco da sua comida. Quando chegar o calor, eu te pago com juros.

A formiga não gostava de emprestar e _____. O que você fez no calor? Ah, eu fiquei dançando. Ah, que beleza, então agora dance. (M. - aluna de 5ª série)

Atividade 5

Leia a fábula a seguir. Preencha-a, trocando os verbos grifados por outros do “banco de verbos”:

O cão e a lebre (Esopo)

Um cão de caça espantou uma lebre para fora de sua toca, mas depois de longa perseguição, ele parou a caçada. Um pastor de cabras vendo-o parar, ridicularizou-o dizendo (_____):

— Aquele pequeno animal é melhor corredor que você. O cão de caça, respondeu (_____):

— Você não vê a diferença entre nós. Eu estava correndo apenas por um jantar, mas ele, por sua vida.

Moral: *O motivo pelo qual realizamos uma tarefa é que vai determinar sua qualidade final.*

Banco de verbos que introduzem diálogos

falar	responder
dizer	gritar
perguntar	murmurar

Atividade 6

Escrever e revisar é só começar!

Você vai fazer uma reprodução de uma fábula que o professor tenha contado para vocês. Não se esqueça de fazer a pontuação necessária nas falas das personagens, como aprendeu nas atividades anteriores.

Atividade 07

Revisão: agora é sua vez!

Você vai fazer o papel de revisor do seu próprio texto.

Veja se usou aqueles verbos que introduzem o diálogo das personagens. Analise ainda se usou dois pontos e travessão para cada fala, que deve vir em linhas/parágrafos diferentes...

Em seguida, troque com um colega, para vocês dois lerem o texto um do outro. Verifiquem como ficaram os diálogos nas produções de vocês. Façam de novo o papel de revisor de texto.

Boa revisão!

Lição 4: Pontuando a piada para ler melhor

Nesta lição, você vai aprender a ler e interpretar piada e usar sinal de pontuação.

Atividade 1

Ri melhor quem ri junto

Você conhece aquela piada do Juquinha? Confira:

Um dia, a mãe de Juquinha estava se arrumando pra sair. O menino chegou e disse:

— *Manhê, por que você se pinta tanto?*

— *Pra ficar bonita, Juquinha.*

— *Então, por que não fica?*

E então, gostou? E o Juquinha continuou aprontando...

A visita está saindo. A mãe pergunta ao filho, que está por perto:

— *E o que é que a gente diz quando a visita vai embora?*

— *Graças a Deus!*

Quer mais? Que tal preparar uma piada pra contar para a classe?

Atividade 2

Preparando para contar uma boa

Com um colega, ensaie a leitura de uma piada que sua professora vai sortear. Mantenha segredo. Não conte antes da hora para não quebrar a surpresa, porque piada boa tem que ser nova, certo? Ao ler, observe a pontuação ao final de cada frase para dar a entonação certa.

Atividade 3

Hora da risada!

Agora é sua vez de ler para os colegas a piada que lhe coube e de ouvir a dos colegas. Divirta-se!

Atividade 4

A pontuação e o sentido

Quem digitou o texto abaixo se esqueceu de colocar alguns sinais de pontuação. Veja se você descobre qual o sinal mais adequado para preencher as lacunas.

A pontuação que você escolher pode permitir diferentes interpretações da fala de cada personagem. Use interrogação (?), exclamação (!) , reticências (...) ou ponto final (.) e tome sua decisão. Vamos lá?

Piada para pontuar:

A dona de casa falando com o açougueiro:

- Quanto está o quilo da carne de segunda____
- Quatro e oitenta e cinco____
- Credo, que roubo____ O senhor não tem coração____
- Tenho sim, dona____ Tá quatro e cinquenta____

Lição 5: Pontuando a piada para escrever melhor

Nesta lição, você vai aprender a escrever piada usando sinais de pontuação.

Atividade 1

Ler em voz alta para pontuar

Leia a piada abaixo em voz alta antes de decidir qual a pontuação mais indicada para preencher as lacunas.

Piada para pontuar

Sherlock Holmes e o doutor Watson vão acampar____ Após um bom jantar e uma garrafa de vinho, entram nos sacos de dormir e caem no sono____

Algumas horas depois, Holmes acorda e sacode o amigo____

— Watson, olhe para o céu estrelado. O que você deduz disso____

Depois de ponderar um pouco, Watson diz____

— Bem, astronomicamente, estimo que existam milhões de galáxias e potencialmente bilhões de planetas____ Astrologicamente, posso dizer que Saturno está em Câncer____ Também dá para supor, pela posição das estrelas, que são cerca de 3h15 da madrugada____ O que você me diz, Holmes____

Sherlock responde____

— Elementar, Watson, seu idiota____ Alguém roubou nossa barraca____

Atividade 2

Revisão

Exponha aos seus colegas de classe como você pontuou o texto e o que pensou para se decidir. Ouça com atenção os seus colegas e avalie, durante a discussão, qual a melhor alternativa e, junto com seu professor, veja quais são as possibilidades em cada caso. Faça as correções necessárias em seu texto.

Atividade 3

Observar para aprender

É importante que as piadas sejam escritas de modo organizado, para que possam ser lidas com facilidade pelos colegas. Para isso, vamos ver como as piadas da lição anterior foram escritas.

Você vai observar que elas podem se organizar de modos diferentes. Vamos ver alguns deles:

Modelo 1:

Diálogo no hospício:

Guarda: Que é que você está fazendo aí?

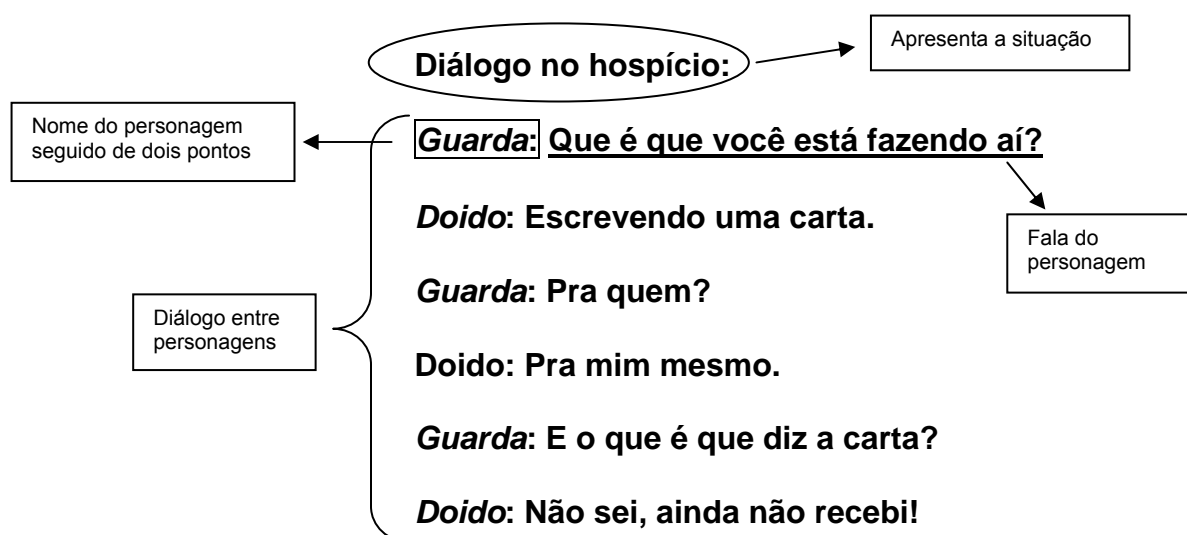
Doido: Escrevendo uma carta.

Guarda: Pra quem?

Doido: Pra mim mesmo.

Guarda: E o que é que diz a carta?

Doido: Não sei, ainda não recebi!



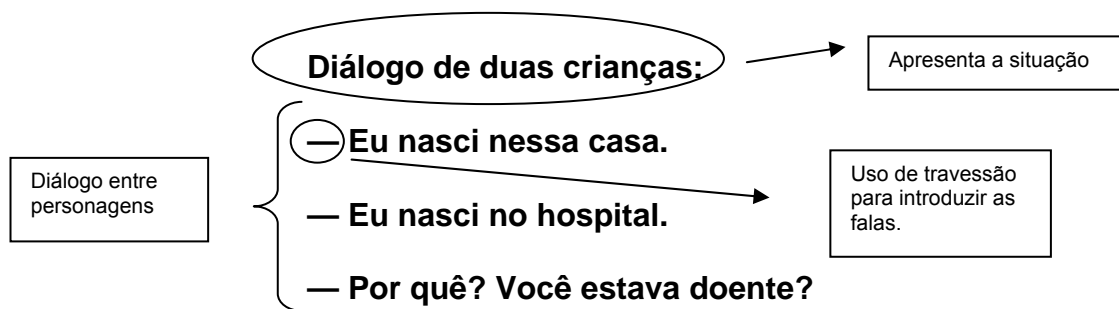
Modelo 2:

Diálogo de duas crianças:

— Eu nasci nessa casa.

— Eu nasci no hospital.

— Por quê? Você estava doente?



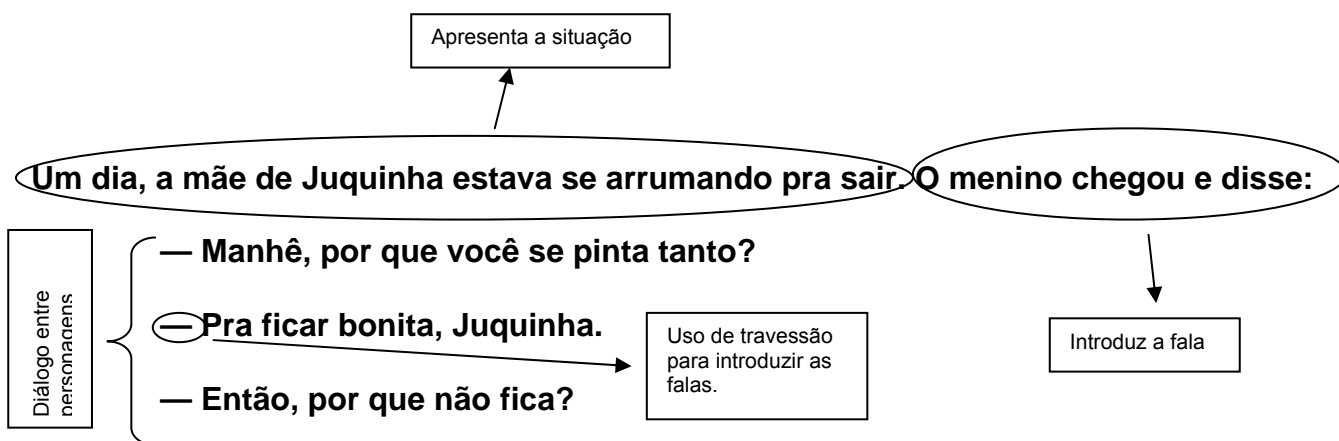
Modelo 3:

Um dia, a mãe de Juquinha estava se arrumando pra sair. O menino chegou e disse:

— Manhê, por que você se pinta tanto?

— Pra ficar bonita, Juquinha.

— Então, por que não fica?



Observe que as frases começam com letra maiúscula e terminam com um ponto final (.) ou uma interrogação (?) ou uma exclamação (!), que é pra dar intenção diferente a cada frase que cada um diz.

Atividade 4

Pondo ordem no texto

Agora é sua vez de escrever uma piada. Achemos as piadas abaixo registradas em um papel. Mas quem as anotou, não fez um bom trabalho e os textos ficaram assim:

O amigo da onça

Dois caçadores dividem uma barraca Um deles pergunta E se aparecesse uma onça agora Eu dava um tiro nela E se você estivesse sem arma Eu usava o facão E se você estivesse sem facão Eu subia numa árvore E se não tivesse árvore Eu corria E se você estivesse paralisado de medo Pô, você é meu amigo ou amigo da onça

A sogra

Um homem chegou a outro e disse Minha sogra caiu do céu Por quê Ela é um anjo Não, perdeu a vassoura

Sugerimos que você copie os textos e os organize seguindo um dos modelos acima. Não se esqueça de usar a pontuação adequada. Bom trabalho!

Atividade 5

Revisão

Exponha aos seus colegas de classe como você organizou e pontuou o texto e o que pensou para se decidir. Ouça com atenção os seus colegas e avalie, durante a discussão, qual a melhor alternativa e, junto com seu professor, veja quais são as possibilidades em cada caso. Faça as correções necessárias em seu texto.

Lição 6: O uso da letra C

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa C e Ç.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm “C” ou “Ç”. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em três grupos, considerando a letra que vem depois das duas: faça uma lista das palavras em que, depois do “C” ou do “Ç”, ocorram as vogais “A”, “O” ou “U”; uma segunda em que depois apareçam “E” ou “I” e, por último, outra em ocorra uma consoante. Observe com atenção essa três listas e discuta com seus colegas o que acontece com o “C” e o “Ç” seguidos dessas vogais e consoantes. O que vocês descobriram?

LETRA C			
Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
C ONVITE	A C IDENTE	CH ÃO	C ÁRIE
ASPE C TO	BAN C O	C ULPA	BI C HO
A Ç ÚCAR	C OMÉRCIO	DE S CER	CUPUA Ç U
DO C E	E C LIPSE	EN C ERRAR	PA Ç OCA
EX C EÇÃO	C ABANA	CH ATO	EX C ETO
C IRCO	RE C REIO	SE C RETARIA	C INEMA
CAL Ç ADA	C REME	C RIANÇA	C ROSTA
RE C HEIO	PAC C OTE	ATRA Ç ÃO	FRA Ç ÃO
PRIN C ESA	PRE Ç O	MUR C HAR	C LARA
C OLMÉIA	ENDER E Ç O	GAN C HO	C ÉREBRO
PREOC C UPAR	EMO Ç ÃO	C LIQUE	C LASSE
FIC Ç ÃO	C CHEIRO	EX C ESSO	FACE C E
PISC C INA	PEDA Ç O	PAR C ELA	C EDO
OC C ULTO	NAS C ER	ALMO Ç O	MÚSC C ULO
LUC C RO	ABRA Ç AR	INFE C ÇÃO	INC C ENDIAR

Atividade 2

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “C” ou “Ç” seguidas das vogais “A”, “O” ou “U”. Seu novo desafio será tentar descobrir por que, às vezes, usa-se o “C” e outras o “Ç”. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Atividade 03

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “C” seguidas das vogais “E” ou “I”. Seu novo desafio será tentar classificar as palavras considerando a letra que vem antes do “C”: coloque aquelas em que antes aparece uma vogal qualquer em um grupo, mas, quando for uma consoante, forme tantos grupos quantas forem diferentes as consoantes. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Atividade 4

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “C” seguido de consoantes. Seu novo desafio será tentar classificar as palavras considerando a letra que vem depois do “C”. Coloque em um mesmo grupo aquelas em que depois ocorrer “L” ou “R”; depois quando for “H” e, em um outro ainda, quando o “C” estiver no final de uma sílaba e a outra começar por consoante. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Lição 7: O uso da letra Q

Nesta lição você vai aprender como se faz para representar os sons /ke/ ou /ki/.

Atividade 01

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm a letra “Q”. Você já deve ter reparado que, depois da letra “Q”, sempre vem a letra “U”, mas nem sempre o “U” é pronunciado. Separe as palavras em dois grupos: aquelas em que o “U” que vem depois do “Q” é pronunciado e um outro com aquelas em que isso não ocorre. O que é possível descobrir a respeito do funcionamento dessa letra?

LETRA Q Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
EQUIPAMENTO	SEQÜÊNCIA	TANQUE	QUANTIA
QUENTE	QUASE	QUADRILHA	QUARTO
QUALIDADE	FREQÜENTAR	QUEIXO	TRANQÜILO
ADEQUADO	QUEIMAR	PEQUENO	QUERER
PANQUECA	QUEDA	QUADRO	AQUECER
ESTOQUE	MAQUIAGEM	ENFRAQUECER	QUESTÃO
QUARTEIRÃO	CHEQUE	INQUILINO	TRAQUÉIA
BASQUETE	QUIETO	AQUÁRIO	MÁQUINA

Atividade 2

Aprenda um trava-língua divertido com seu(sua) professor(a). Depois que você souber dizê-lo sem tropeçar nas palavras, escreva-o no caderno para não esquecer.

Atividade 3

Faça os exercícios abaixo, depois observe o que acontece com o verbo conjugado. Por que será?

SE VOCÊ FOSSE COMPLETAR A FRASE COM O VERBO QUE APARECE NA PRIMEIRA COLUNA, COMO FICARIA?	
ABRAÇAR	Ontem eu _____ meu amigo.
ALCANÇAR	Ontem eu _____ meu melhor resultado.
AMEAÇAR	Ontem eu _____ chorar, mas não o fiz.
AVANÇAR	Ontem eu _____ mais três capítulos do livro.
CALÇAR	Ontem eu _____ meu velho e confortável tênis.
COMEÇAR	Ontem eu _____ um caderno novo.
DANÇAR	Ontem eu _____ a noite toda.
DEBRUÇAR	Ontem eu me _____ na varanda para ver o pôr do sol.
DESEMBARAÇAR	Ontem eu _____ os novelos de lã da minha avó.
ESFORÇAR	Ontem eu me _____ para ir bem na prova.

Atividade 4

Faça os exercícios abaixo, depois observe o que acontece com a palavra primitiva. Por que será?

DE ONDE VÊM ESTAS PALAVRAS?	
BANQUEIRO	
BARRAQUEIRO	
BRINQUEDO	
MALOQUEIRO	
MALUQUICE	
PESQUEIRO	

Atividade 5

Faça os exercícios abaixo, depois observe o que acontece com a palavra primitiva. Por que será?

DE ONDE VÊM ESTAS PALAVRAS?	
CRIANCICE	
JUSTICIERO	
ROCEIRO	
GRACIOSO	
ESTACIONAR	
COCEIRA	
ADOÇAR	
ADOECER	
MACIEIRA	
CABECEIRA	

Lição 8: O uso da letra G

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa G e GU.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm “G”. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em três grupos, considerando a letra que vêm depois das duas: faça uma lista das palavras em que, depois do “G”, ocorram as vogais “A”, “O” ou “U”; uma segunda em que depois apareçam “E” ou “I” e, por último, outra em ocorra uma consoante. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas o que acontece com o “G” seguidos dessas vogais e consoantes. O que vocês descobriram?

LETRA G			
Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
PÁGINA	ARTIGO	ZANGAR	COLÉGIO
CORAGEM	VANTAGEM	ÁGUA	PREGUIÇA
PERSEGUIR	SANGUE	ORGULHO	ÁGIL
SUGERIR	SAGU	NEGRO	AÇOUGUE
VERGONHA	REGRA	GUARDAR	DIGERIR
EMIGRAR	GUICHÊ	PINGO	PROGRESSO
GRUTA	PAISAGEM	MINGAU	ENIGMA
GROSSO	DRAGÃO	LÍNGUA	RELÓGIO
ESTÁGIO	GRIPE	ENERGIA	SIGNIFICAR
VINAGRE	ENGUIÇAR	GRADE	IGNORAR
IGREJA	GIGANTE	EXIGIR	GULA
IGUAL	MARGEM	LEGUME	GORDO
LÁGRIMA	GLÓRIA	GELÉIA	GORJETA
GLOBO	GIGANTE	GIRAR	INGRESSO
GALO	GEADA	GÊMEO	IMAGEM

Atividade 2

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “G” seguidas das vogais “A”, “O” ou “U”. Seu novo desafio será dividi-las em dois grupos, considerando se a vogal que vem depois do “G” é pronunciada ou não. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Atividade 3

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “G” seguido de consoante. Seu novo desafio será tentar classificar as palavras em dois grupos: aquelas em que o “G” for a primeira letra da sílaba e aquelas em que o “G” for a última letra da sílaba. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Atividade 4**LOTERIA DO G**

Assinale a coluna do “G” ou a coluna do “GU”, indicando a opção correta para completar as palavras:

	G	GU
ER__ER		
__EMA		
__IAR		
SE__IR		
__IRINO		
__ITARRA		
__ENTE		
CONSE__IR		
__ELATINA		
__INÁSTICA		
__ELATINOSO		
__IGANTESCO		

___INCHAR		
___ERREIRO		
A___ENTE		
IN___ÊNUO		
IN___IÇAR		
___ICHÊ		
___IRINO		
___ERMINAÇÃO		

Atividade 05

Faça os exercícios abaixo, depois observe o que acontece com o verbo conjugado.
Por que será?

A primeira pessoa do presente dos verbos da primeira coluna é...	
AGIR	Eu _____
CORRIGIR	Eu _____
EXIGIR	Eu _____
FINGIR	Eu _____
FUGIR	Eu _____
REAGIR	Eu _____
REDIGIR	Eu _____
SURGIR	Eu _____

Lição 9: Editando textos falados

Nesta lição, você vai aprender a revisar textos e passar para a forma escrita textos que nasceram falados.

Fazendo as lições da Unidade 1 e da Unidade 2, você percebeu algo muito importante: falar é diferente de escrever. Você viu, nas lições, que as diferenças aparecem principalmente na maneira como pronunciamos algumas palavras. Agora, você verá que há outras diferenças interessantes de observar.

Cada um tem um jeito de falar. Tem gente que diz toda hora “*né*”, outros a cada frase que completam dizem “*sabe?*”, outros dizem “*entende*”, outros dizem “*tipo assim*”... Se parássemos para observar as pessoas falando, com certeza, acharíamos mais exemplos.

Outra coisa curiosa de observar na fala de todo mundo são as frases que ficam por terminar. Isso acontece, porque, na conversa, podemos ver os gestos, vemos a expressividade do olhar, podemos hesitar, corrigir os pensamentos sem que isso implique incompreensão. Mas com a escrita, a coisa é diferente... Já pensou a confusão que seria se cada um escrevesse de um jeito?

Dá para compreender por que temos de adotar algumas convenções ou regras quando temos de escrever. Por convenção, cada palavra é escrita de uma forma. Por convenção, usamos sinais de pontuação, iniciamos a frase com letra maiúscula; escrevemos as palavras separadas umas das outras. Mas sempre é bom lembrar que alguns escritores gostam de burlar as regras. Nós, que estamos aprendendo a escrever, temos de primeiro aprendê-las. Depois, quando for o caso, poderemos até burlá-las...

Para que você perceba bem as diferenças entre a fala e a escrita, nas próximas atividades vamos editar, isto é, passar para a forma escrita, alguns textos que nasceram falados. Você vai gostar!

Atividade 1

O depoimento que você vai ler abaixo é de um dos componentes da dupla Caju e Castanha. Esse depoimento foi transcrito do cd *O dia em que faremos contato*, de Lenine. Ele aparece no início da canção *A ponte*, de Lenine e Lula Quiroga.

Leia o depoimento em voz alta, como se você estivesse falando.

“comecei cantando moda... sabe ... música... comecei cantando música... aí depois gente... tava na rua tudo coisa e tal... e eu cantava uma música e batia na lata de doce... e ele cantava também e batia... sabe... na latinha de doce... e agora num sabia bater... batia... qualquer jeito era jeito... sabe... pra gente... num sabia de nada ainda... né... aí depois chegou tanta coisa no meu juízo... sabe... que a gente comecemos cantá mesmo... e aí depois... e eu... olhava assim... todo mundo assim... chegava tanta coisa no meu pensamento... que eu nem sabia de onde vinha... aí comecei direto mesmo... sei que até hoje graças a Deus... eu venho cantando... e até hoje... graças a Deus... num passei fome”

Que tal a experiência de ler um texto que nasceu para ser falado?

O que dificultou sua leitura?

Atividade 2

Agora, pouco a pouco, vamos transformar o depoimento que você leu em um texto escrito. Observe como tudo vai se transformando.

Primeiro vamos destacar no texto o que é redundante, as palavras repetidas e as expressões que são comuns na fala, mas geralmente não aparecem na escrita. Para facilitar sua tarefa, já assinalamos as repetições e as expressões da fala das duas primeiras linhas. O restante do texto é com você...

comecei cantando moda... ~~sabe ... música... comecei cantando música...~~ aí depois gente... tava na rua ~~tudo coisa e tal...~~ e eu cantava ~~uma música~~ e batia na lata de doce... e ele cantava também e batia... sabe ... na latinha de doce... e agora num sabia bater... batia... qualquer jeito era jeito... sabe ... pra gente... num sabia de nada ainda... né ... aí depois chegou tanta coisa no meu juízo... sabe... que a gente comecemos cantá mesmo... e aí depois –... e eu... olhava assim... todo mundo assim... chegava tanta coisa no meu pensamento... que eu nem sabia de onde vinha... aí comecei direto mesmo... sei que até hoje graças a Deus... eu venho cantando... e até hoje... graças a Deus... num passei fome

Atividade 3

Você deve ter percebido que sem as repetições e as expressões típicas da fala, as idéias do texto não ficaram bem articuladas. Às vezes, é necessário **acrescentar** algumas informações; **substituir** termos vagos ou imprecisos por palavras ou expressões mais precisas; **inverter** expressões ou trechos do texto para deixar mais claro para o leitor o encadeamento lógico do que está sendo apresentado.

Sua tarefa é a seguinte: acrescente expressões, substitua termos imprecisos, inverta a ordem das frases de modo a transformar o depoimento em um texto mais próximo das convenções da escrita. Para ajudá-lo nesse desafio, observe como alteramos o início do texto:

comecei cantando moda...**um tipo de** música... ~~aí depois~~ **naquela época** ~~a gente~~ **nós... estávamos** na rua eu cantava e batia na lata de doce... e ele **meu companheiro** cantava ~~também~~ e batia **também...** ~~e agora num~~ **mas nós não sabíamos** ~~bater~~ **tocar... batíamos** ... de qualquer jeito ~~era jeito...~~ num **não sabíamos** ~~de~~ **quase** nada ainda

Repare o primeiro acréscimo que fizemos. Para ligar “moda” e “música” escrevemos “*um tipo de*”. A **moda** é de fato um tipo de música. Em seguida, substituímos “aí depois” por “naquela época”. Como o texto narra a trajetória da dupla, para indicar o passado, “naquela época” é mais exato do que “aí depois”.

Repare outra substituição.. Na fala, é comum usar a “gente”; na escrita, o pronome “nós” dá um toque formal ao texto. Repare que, por causa dessa substituição, tivemos de mudar a concordância dos verbos: *tava* ficou *estávamos*, *sabia* ficou *sabíamos*, *batia* ficou *batíamos*. Isso para o verbo concordar com o pronome “nós”.

Substituímos também “ele” por “meu companheiro”. Observe que interessante. Em uma conversa, apontamos para alguém e dizemos “ele”. Mas na escrita, para tornar o texto mais preciso, é necessário escrever quem é a pessoa de quem estamos falando.

Repare outra substituição: trocamos *bater* por *tocar*. Não aprendemos a bater um instrumento, mas *tocar* um instrumento. O termo “tocar” nesse contexto é mais preciso.

Deu para perceber como procedemos para editar textos?

Continue a fazer a edição do depoimento. Para facilitar sinalizamos as passagens em que você deve mexer. Se ficar difícil, peça ajuda a seu professor.

(...)	aí	depois	chegou	tanta	coisa	no	meu	juízo
_____ ... que comecemo cantá								
_____ mesmo... e								
_____ eu...								
olhava todo mundo assim _____ ... e								
chegava tanta coisa no meu pensamento... que nem sabia de onde vinha... aí								
comecei direto mesmo _____ ...								
sei que até hoje graças a Deus... venho cantando... e até hoje... graças a Deus...								
num _____ passei fome								

Atividade 4

Agora que você acrescentou e substituiu algumas expressões no texto, está faltando, para finalizar a edição, organizá-lo em parágrafos e frases. Para isso, é essencial usar os sinais de pontuação. Veja como ficou o primeiro parágrafo. Agora, só faltam mais dois...

<p>Comecei cantando moda, um tipo de música. Naquela época, nós estávamos na rua. Eu cantava e batia na lata de doce e meu companheiro cantava e batia também. Mas nós não sabíamos tocar, batíamos de qualquer jeito, não sabíamos quase nada ainda...</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

Atividade 5

Você vai ler agora um trecho de uma entrevista concedida por Paulo Vanzolini ao jornalista Fernando Faro, criador do programa *Ensaio*, que era apresentado na TV Cultura. Essa entrevista aconteceu em 1992 e Paulo Vanzolini, na época, tinha 68 anos de idade.

Paulo Vanzolini nasceu em São Paulo no dia 25 de abril de 1924. Formou-se em medicina em 1947, e, no ano seguinte, foi para os EUA, onde se doutorou em zoologia, na Universidade de Harvard. Sua carreira de compositor começou ainda quando era estudante. Seu samba mais conhecido é *Ronda*, que já foi gravado por inúmeros intérpretes. Trabalhou na TV Record e foi diretor do Museu de Zoologia, em São Paulo.

No trecho da entrevista que transcrevemos, Paulo Vanzolini fala de uma canção que fez muito sucesso, mas que foi gravada sem que ele soubesse. O título da canção é *Cuitelinho*. Caso você não saiba, Cuitelinho é como é chamado no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul o beija-flor.

Sua primeira tarefa será ler/ cantar a letra da canção e verificar se há alguma coisa diferente na transcrição das palavras que foram destacadas.

Cuitelinho

Recolhida por Paulo Vanzolini

Cheguei na beira do porto

Onde as ondas se **espaia**

As garça dá meia vorta e senta na beira da praia

E o cuitelinho não gosta que o botão de rosa caia, ai, ai

Ai quando eu vim de minha terra

Despedi da **parentaia**

Eu entrei no Mato Grosso

Dei em terras paraguaia

Lá tinha revolução

Enfrentei fortes **bataia**, ai, ai

A tua saudade corta como aço de **navaia**

O coração fica triste

Uma bate, a outra faia

E os óio se enche d' água

Que até a vista se **atrapaia**, ai, ai

Atividade 06

Leia agora o que Paulo Vanzolini nos conta sobre essa canção.

A tarefa é a seguinte: circule palavras e expressões freqüentes na fala, mas dispensáveis na escrita. Observe expressões como “agora”, “olha” etc.; assinale as repetições de palavras.

Destaque também as palavras que estão escritas da forma como são pronunciadas, ou seja, que foram escritas em desacordo com as regras de ortografia que você já estudou.

“Agora o Cuitelinho ninguém me consultou pra gravar... quando eu cheguei tava gravado... essa música quem aprendeu no rio Paraná foi um amigo meu, Antoninho Xandó, que aprendeu de um velho pescador chamado Nhô Gustão os dois primeiros versos... eu sempre achei que faltava mais um, fiz e ficou na brincadeira... um dia eu viajo, a minha gravadora grava e dá os direitos pra mim... olha, a dor de cabeça que me deu pra rachar os direitos com Antônio Xandó você não faz idéia... não foi ele que fez, mas ele aprendeu no campo.... Eu digo pra ele: “Aprendi de um caipira que é você”.... mas ele aprendeu de outro, mas foi Nhô Gustão que ensinou pra ele na barranca do rio Paraná... na realidade o único verso que é meu é o terceiro... aliás, não é fácil fazer um verso rimando em “aia” e na mema linha, não pense que é fácil não... não pense que eu montei na garupa de ninguém, não.”

Atividade 7

Reescreva em seu caderno esse trecho da entrevista de Paulo Vanzolini, eliminando todas as marcas típicas da língua falada e as passagens redundantes que você assinalou. Escolha a melhor ordem para as palavras do texto.

Não se esqueça de usar os sinais de pontuação. Um texto com parágrafos e bem pontuado é mais fácil de ler. Aplique as convenções que você aprendeu nas lições anteriores.

Atividade 8

Observe as frases: “Fiz e ficou na brincadeira”; “Olha a dor de cabeça que me deu”; “Não pense que eu montei na garupa de ninguém, não.”

Essas frases têm um tom muito informal. Reescreva cada uma delas em uma linguagem formal.

a) “Fiz e ficou na brincadeira.”

b) “Olha a dor de cabeça que me deu.”

c) “Não pense que eu montei na garupa de ninguém, não.”

Atividade 9

O próximo texto também nasceu falado, mas foi retirado do livro *Digo e não peço segredo*, em que o poeta cearense Patativa do Assaré fala de si mesmo.

Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, nasceu em 5 de março de 1909, em um sítio que ficava a três léguas da cidade de Assaré. Ficou órfão com oito anos de idade e teve de trabalhar muito para sustentar os irmãos mais novos. Ouviu pela primeira vez alguém lendo um folheto de cordel, quando tinha dez anos. Com 12 anos, começou a freqüentar a escola, onde aprendeu a ler e a se valer dos livros: “com essa prática de ler eu pude obter tudo.” Publicou vários livros e discos e recebeu inúmeras homenagens. Morreu 8 de julho de 2002.

Sua tarefa é a seguinte: ler o texto e assinalar palavras ou expressões típicas da língua falada.

Patativa do Assaré, na Tevê

Eu fui àquele programa do Chacrinha... aí tinha aquelas besteiras dele, interrogando, pápápá e pápápá... aí ele tinha me convidado naquele escritório e tudo e eu disse Sim, mas eu não vou fazer aquilo tudo não... Ele disse Aquilo é um programa de calouros... Seu convite é especial... Aí eu fui e fiz muitos versos era um programa bem assistido... Chacrinha, pernambucano... Não sei se ele era de Caruaru... Já agora depois de velho eu fui àquele Domingão, não é? Mas assim quem me via pensava que eu estava lá, mas não foi, vieram me filmar aqui, aí na praça... Aquilo é uma ciência danada, viu?... O camarada faz aquela filmagem, vai apresentar lá aonde ele bem quer e o sujeito assim pensa que o elemento tá ali, não é?

ASSARÉ, Patativa do. *Digo e não peço segredo*. Org. Tadeu Feitosa. São Paulo: Escrituras Editora, 2001. p. 106

Para saber mais

Abelardo Barbosa, o Chacrinha, era apresentador de um programa de calouros na televisão. Comandava o programa A Buzina do Chacrinha, no qual distribuía abacaxis para os calouros que se apresentavam mal. Costumava perguntar para o público "Vai para o trono, ou não vai?". Suas frases ficaram famosas. Uma ainda muito citada é: "Na televisão nada se cria, tudo se copia".

Chacrinha alcançou grande popularidade com os seus programas de calouros. Ele apresentava-se com roupas engraçadas e espalhafatosas, acionando uma buzina de mão para desclassificar os calouros e empregando um humor debochado, utilizando bordões e expressões que se tornariam populares, como "Teresinha!", "Vocês querem bacalhau?", "Eu vim para confundir, não para explicar!" e "Quem não se comunica, se trumbica!"

Atividade 10

Reescreva em seu caderno o trecho da entrevista de Patativa do Assaré, eliminando as palavras ou expressões típicas da fala que você assinalou e substituindo as expressões que estão grifadas por outras que possam ser mais precisas, mais específicas.

“Eu fui àquele programa do Chacrinha... aí tinha aquelas besteiras dele, interrogando, pápápá e pápápá... aí ele tinha me convidado naquele escritório e tudo e eu disse “sim, mas eu não vou fazer aquilo tudo não”... ele disse “aquilo é um programa de calouros... Seu convite é especial”... aí eu fui e fiz muitos versos era um programa bem assistido... Chacrinha, pernambucano... não sei se ele era de Caruaru... já agora depois de velho eu fui àquele Domingão, não é?... mas assim quem me via pensava que eu estava lá, mas não foi, vieram me filmar aqui, aí na praça... aquilo é uma ciência danada, viu?... o camarada faz aquela filmagem, vai apresentar lá aonde ele bem quer e o sujeito assim pensa que o elemento tá ali, não é?”

Atividade 11

Para finalizar a edição de texto, você vai reescrevê-lo novamente, considerando duas importantes características da linguagem escrita: a pontuação e a paragrafação.

Não se esqueça de retirar nessa nova versão do texto, as expressões típicas da língua falada.

Atividade 12

O texto abaixo é novamente um trecho de uma entrevista. Dessa vez o entrevistado é Sebastião Biano, líder da Banda de Pífanos de Caruaru, um grupo muito representativo de nossa cultura popular, e, segundo Luiz Gonzaga, a banda de maior expressão da música do nordeste.

No trecho transcrito da entrevista, Sebastião Biano conta a maneira engraçada como nasceu a música “Pega pra Capar”.

Leia o texto, em voz alta, para que você perceba bem a sonoridade da fala.

“*Pega pra Capar*” é um maxixe, nós chamamos de samba matuto. Por que *Pega pra Capar*? Essa... *Pega pra Capar* tem uma historinha: nós tava tocando numa festa e meu pai tava lá dançando e ele pensou que minha mãe tava longe e geralmente se usava muito branco, né?, lá no Norte, e o branco é cheguei também, né?, aí tava meu pai dançando lá e pegô lá uma mulher com o beijo bem pintado, cheio de batom, e eli esqueceu... ficô entusiasmado com a comadri e esqueceu de mãe; daqui a pouco, a comadri tá lá no cangote do véio fungando, e o batom cheio na ropa, né?, aí... daqui a pouco acabô a parte e aí pai chego perto de mãe, aí minha mãe disse: “Tu tai bonito hoje!” Aí minha mãe disse... “Ôxe...” Meu pai disse: “Ôxe... tu nunca me achasse bonito e tá me achando hoje.” “Tai bonito! Chegando em casa nós conversa.” “Mas que foi, Alice?” Minha mãe se chama Alice. “Que foi, Alice?” “Óia seu palitô cumé que tá?” “Mas que ... que foi, Alice? Quando ele olhô, tava cheio de batom. Aí ele disse: “Quando nós chega em casa, nós conversa”. Mas aí nasceu a música. Chama-se *Pega pra Capar*. Vamos ouvir!”

Sebastião Biano – Banda de Pífanos de Caruaru. In: *A música Brasileira deste Século por seus Autores e Intérpretes*. São Paulo: Sesc Serviço Social do Comércio, 2002

Atividade 13

Depois da leitura, faça em duplas as seguintes tarefas:

- 1) Circule no texto todas as expressões típicas da língua falada (“né”, “aí” etc.). Grife as passagens redundantes no texto.
- 2) Substitua as formas faladas “tava”/ “tá” pela forma recomendada pela gramática. Corrija os verbos que deveriam terminar em “ou”, mas que aparecem escritos como costumam ser falados, ou seja, terminados em “o”.

- 3) Verifique as palavras que deveriam estar escritas com a letra “e” no final, mas que aparecem escritas do jeito que falamos, ou seja, com a letra “i”.
- 4) Reescreva as palavras “véio”, “óia”, “nóis”, como prescreve a norma ortográfica.
- 5) Separe as palavras: “Cumé”.
- 6) Acerte a concordância de acordo com a língua padrão das frases: “*Tu tai bonito hoje*”; “*Quando nóis chega em casa, nóis conversa*”.
- 7) Acrescente informações que tenham sido omitidas ao longo do texto. Por exemplo: “*Pegou lá uma mulher lá com o beijo bem pintado, cheio de batom, e ele esqueceu...*” O que é que ele esqueceu? Esse trecho poderia ser escrito assim: *e esqueceu que minha mãe poderia chegar a qualquer instante no baile*.
- 8) Substitua termos vagos ou informais por palavras ou expressões mais precisas ou mais formais. Por exemplo: “*Pegou lá uma mulher lá com o beijo bem pintado, cheio de batom, e ele esqueceu...*”. Esse trecho poderia ser escrito assim: “*Ele tirou para dançar uma mulher que estava toda maquiada, e que ele não conhecia*.” Ou: “*Ele convidou para dançar...*” Outro exemplo: “o branco é cheguei também, né?”. O texto poderia ficar assim: *A cor branca chama atenção*.

Atividade 14

Para finalizar a edição de texto, insira os sinais de pontuação e localize os lugares em que se deve fazer parágrafos. Use o travessão para indicar que os personagens conversam.

Escreva o texto editado em seu caderno. Compare-o com o texto da entrevista. O que você achou?

Lição 10: O uso da letra H

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa H.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm a letra **H**.

Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em dois grupos, considerando se a letra **H** aparece no início ou no meio da palavra.

O segundo desafio será separar em três grupos as palavras em que **H** vem no meio. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas o encontro do **H** com outras letras. O que vocês descobriram?

LETRA H			
HÁBIL	FARINHA	CHEFE	HINO
HUMOR	CHAMINÉ	HABITAR	LENHA
HORROR	VIZINHO	VASILHA	TRECHO
CAMINHO	COCHILO	LANCHA	HERÓI
PIOLHO	MANHÃ	MACHUCAR	ENGENHEIRO
HÓSPEDE	HORTA	DESENHO	BATALHA
MURCHAR	VERGONHA	HISTÓRIA	CACHO
COLCHÃO	ESCOLHA	GALHO	ORGULHO
CHURRASCO	EMBRULHO	INCHADO	HIGIENE
ATRAPALHAR	DESINCHAR	HOSPITAL	BICHO
HORIZONTE	HÁBITO	GARGALHADA	COZINHA
COMPANHIA	DETALHE	ESPALHAR	DINHEIRO
RECHEIO	BORRACHA	TALHER	SUBLINHAR
HOSTIL	BARALHO	HOJE	COLHER
HONRA	HORA	CHOCALHO	HOTEL

Atividade 2

A letra **H** faz a diferença...

Sua tarefa é a seguinte: criar novas palavras, acrescentando a letra **H** nas palavras abaixo.

Ceia	→	<u>cheia</u>
bico	→	<u> </u>
Cá	→	<u> </u>
Cama	→	<u> </u>
Camada	→	<u> </u>
Cegar	→	<u> </u>
sono	→	<u> </u>
Fila	→	<u> </u>
Vela	→	<u> </u>
Fala	→	<u> </u>
Tina	→	<u> </u>
Cave	→	<u> </u>
Ralei	→	<u> </u>

Atividade 3

Jogo dos erros...

Na lista abaixo, há dez palavras que deveriam ter sido escritas com **H** no início, mas não foram. Descubra quais são elas... Se precisar consulte um dicionário.

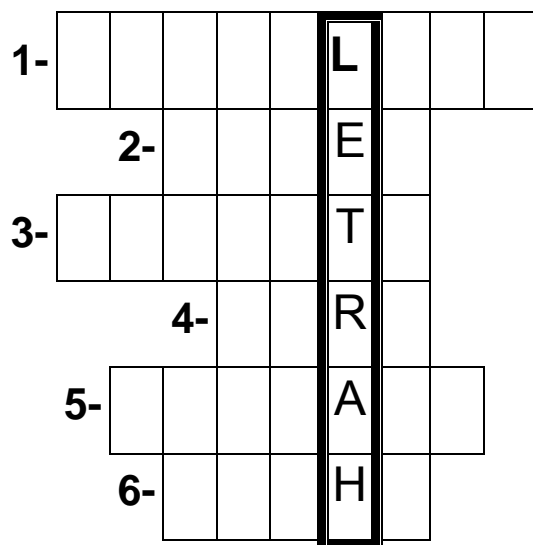
Não deixe de reescrevê-las

Abraço	→	<u> </u>
Élice	→	<u> </u>
Umor	→	<u> </u>
Um	→	<u> </u>
Ospital	→	<u> </u>
Urso	→	<u> </u>
Ovelha	→	<u> </u>
Oje	→	<u> </u>
Armonia	→	<u> </u>
Onestidade	→	<u> </u>
Umilhação	→	<u> </u>
Otel	→	<u> </u>

Ortelã → _____
 Ontem → _____
 Omem → _____

Atividade 4

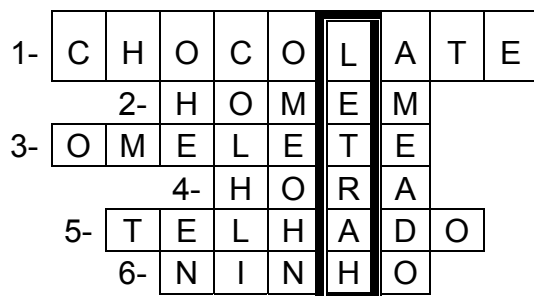
Teste seus conhecimentos da letra **H**. Faça a cruzadinha:



- 1 – Doce feito com cacau.
- 2 – Masculino de mulher.
- 3 – Fritada de ovos bem batidos.
- 4 – 60 minutos.
- 5 – O que cobre as casas.
- 6 – Local em que passarinhos põem os ovos.

Dica para o professor

Respostas:



Atividade 5

Você sabe o que é uma *bocarra*? E uma *radícula*?

Pois é, muitas palavras, além do grau normal, podem apresentar-se no grau aumentativo e no grau diminutivo.

Inha é um sufixo que indica grau diminutivo. Veja que bonitinhas ficam as palavras no diminutivo. É só seguir o modelo e você verá como as palavras ficam mais delicadas.

Ah sim... *bocarra* é boca grande; e *radícula* é uma raiz pequenininha.

Folha	→	folhinha
Fusca	→	_____
Mesa	→	_____
Batalha	→	_____
Linda	→	_____
Telha	→	_____
Faca	→	_____
Filho	→	_____
Palmas	→	_____
Palha	→	_____
Gata	→	_____
Galho	→	_____
Praça	→	_____
Moça	→	_____
Barulho	→	_____

Atividade 6Complete as palavras com **h**, **ch**, **lh** ou **nh**:**__eiro também se paga?**

Sempre correndo mundo, Pedro Malasarte passou pela porta de uma __ospedaria, donde vi__a o __eiro delicioso de um assado. O nome da __ospedaria era “Ao Bom Cabrito”.

Como seu estômago estava dando horas, nosso __erói entrou pela porta dos fundos e foi direto para a cozi__a.

No espeto, dourando ao fogo, estava um lindo cabrito re__eado, que seria servido daí a pouco ao Conde Carrasco e sua comitiva.

Percebendo que o petisco estava fora de seu alcance, Pedro Malasarte pediu licença e sentou-se ao lado do fogo, onde, além de se aquecer, podia sentir o delicioso __eiro do assado. Além disso, como trazia na sacola um belo pão que comprara no cami__o, sempre podia comê-lo. E foi o que tratou de fazer, mo__ando os pedaci__os no mo__o do assado.

Com aquele calorzi__o e o cheiro gostoso que __e entrava pela narinas, era só fé__ar os o__os que até parecia estar comendo o próprio cabrito do Conde Carrasco.

E ali ficou, quieti__o, até pegar no sono. So__ou com banquetes magníficos. Estava sentado à cabeceira de uma grande mesa e trin__ava um belo cabrito assado. Depois comeu-o inteiri__o, com a maior satisfação.

Enquanto isso, o __ospedeiro levava o cabrito assado para a mesa, e todos – o Conde e sua comitiva – comiam e bebiam à vontade.

Quando ficaram satisfeitos e voltaram os restos para a cozinha, o __ospedeiro sacudiu Pedro Malasarte.

— Como é que é? Você fica aí dormindo e não come?

— Muito obrigado, em__i a barriga só com o __eiro daquele maravi__oso assado...

— Só com o __eiro? – repetiu

E saiu da cozi__a para acertar suas contas com o Conde Carrasco. Este, porém, na __ora de pagar, não foi muito generoso e entregou ao dono da __ospedaria menos moedas do que ele esperava. E aí dele se desse um pio para

reclamar! O Conde, que era muito mau, o deixaria pendurado em uma viga pelo pescoço.

Por isso, engolindo sua decepção, o __ospedeiro tratou o Conde com muita distinção e acomodou todos da me__or maneira para tirarem a sesta.

Mas de volta a cozi__a, achou de descarregar sua raiva contra o pobre Pedro Malasarte.

— Você aí - foi logo dizendo – com que então fica nesse calorzi__o, en__e a barriga com o __eiro do meu assado e pensa que não vai pagar nada por isso?

Pedro Malasarte ficou surpreendido.

— Ora veja – respondeu – Nunca pensei que se pagasse pelo __eiro da comida. Sempre paguei pela comida, mas pelo __eiro é a primeira vez.

— E o tempero que gastei para fazer o assado __eirar tão bem? – redargüiu o __ospedeiro, carrancudo.

— Está bem, está bem – concordou Pedro Malasarte, abrindo a sacola.

Tirou uma moeda e perguntou ao __ospedeiro se o valor dela era suficiente para pagar pelo __eiro do assado.

— É o bastante – respondeu este.

Então Pedro Malasarte bateu com a moeda sobre a mesa, fazendo-a retinir.

— Ouviu bem que lindo ruído faz esta moeda? – indagou ao __ospedeiro.

— Claro que ouvi! – replicou este – mas vamos logo com isso. Que é do pagamento?

— Não a__a que já está muito bem pago? – respondeu Pedro Malasarte, guardando a moeda de novo na sacola.

— Pago? Como é que estou pago se você tornou a guardar a moeda? Está ficando maluco?

— Não é nada disso – retrucou nosso herói – é que, para pagar pelo __eiro da sua comida, basta o baru__o que faz mi__a moeda. Estamos quites?

O __ospedeiro abriu a boca para dizer alguma coisa, mas não encontrou nada para dizer, teve de rir.

Naquele dia, Pedro Malasarte comeu e bebeu de graça, pois o dono da __ospedaria ficou seu amigo.

Lição 11: O uso da letra L

Nesta lição, você vai aprender como se usa a letra L

Atividade 1

Agora é a vez da letra **L**...

Veja também como essa letra se comporta.

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas levam a letra **L**. Faça o seguinte: uma lista das palavras que começam com **L**, outra lista das palavras que têm essa letra no meio e uma terceira lista para as palavras que terminam em **L**.

Depois faça outra lista. Nela vamos dividir em quatro colunas as palavras que têm o **L** no meio. Para facilitar uma dica: observe com atenção o **L** no início e no final das sílabas. O que vocês descobriram?

LETRA L			
LITORAL	HOLOFOTE	NEBLINA	ATUAL
GLOBO	BANAL	ILUMINAR	SELVA
HOTEL	APLAUSO	FILME	FAMÍLIA
RÉPTIL	ALUGUEL	BOLETIM	ANZOL
CONSULTAR	ALAVANCA	MOLUSCO	ÁGIL
LUCRO	COLMÉIA	APLICAR	GELÉIA
ATLETA	LOCAL	FORMIDÁVEL	JAULA
MOBÍLIA	COMBUSTÍVEL	LÍDER	ALGODÃO
NOVELA	CLASSE	COLHER	LENHA
OLFATO	BATALHA	LAZER	CONCLUSÃO
AGASALHO	LUXO	FÉRTIL	POLPA
LONGE	BILHETE	SUL	RELÓGIO
SIGLA	LIMPO	APARELHO	EXEMPLO
TÚNEL	GLÓRIA	LENÇO	MALHA
VULCÃO	ÁLCOOL	GENTIL	LANÇA

Atividade 2

Lembra da dica que demos sobre as palavras que terminam com **L**, na lição 6 da Unidade I? Não lembra??? Naquela lição, demos a seguinte dica: quando você ficar em dúvida se no final da palavra vai o **L** ou o **U**, pense no plural... palavras cujo plural é “is” são escritas com **L**, no singular.

Você vai fazer o seguinte: passe as palavras abaixo para o singular e confirme se essa dica é boa ou não....

Fuzis	→	_____
Barris	→	_____
Canis	→	_____
Civis	→	_____
Imbecis	→	_____
Méis	→	_____
Bedéis	→	_____
Coquetéis	→	_____
Punhais	→	_____
Pessoais	→	_____
Numerais	→	_____
Manuais	→	_____
Degraus	→	_____
Berimbaus	→	_____
Cacau	→	_____
Pica-paus	→	_____

Atividade 3

Jogo dos 12 erros...

O texto abaixo foi digitado muito rapidamente e ninguém pôde fazer uma revisão nele. Veja se você consegue encontrar os deslizes. Encontrando os erros, escreva a palavra a maneira correta.

Irapuru

O canto que encanta

Certo jovem, não muito belho, era admirado e desejado por todas as moças de sua tribo por tocar frauta maravilhosamente bem. Deram-le, então, o nome de Catuboré, frauta encantada. Entre as moças, a belha Mainá conseguiu o seu amor; casar-se-iam durante a primavera.

Certo dia, já próximo do grande dia, Catuboré foi à pesca e de lá não mais voltou.

Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa. Seputaram-no no próprio local.

Mainá, desconsoada, passava várias horas a chorar sua grande perda. A alma de Catuboré, sentindo o sofrimento de sua noiva, lamentava-se profundamente pelo seu infortúnio. Não podendo encontrar paz, pediu ajuda ao Deus Tupã. Este, então, transformou a alma do jovem no pássaro irapuru, que, mesmo com escassa beleza, possui um canto maravilhoso, semeante ao som da frauta, para alegrar a alma de Mainá.

O cantar do irapuru ainda hoje contagia com seu amor os outros pássaros e todos os seres da natureza.

SILVA, Walde-Mar de Andrade e. *Lendas e Mitos dos Índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1999. p. 28

Lição 12: O uso da letra M

Nesta lição, você vai conhecer os valores sonoros que a letra **M** pode representar.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm **M**.

Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em três grupos, considerando a posição da letra na palavra: no início, no meio ou no fim. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas como a letra **M** se comporta em cada um desses casos.

O que você descobriu?

LETRA M			
ZUMBIDO	AMBULÂNCIA	VANTAGEM	BOMBA
COMPETIR	MÚSICA	MULTIDÃO	MARGEM
AMENDOIM	EMBARAÇAR	EMPATAR	ARAME
EMPURRÃO	MORNO	TEMPERO	LAMBER
ASSIM	LIMPO	MOLHAR	SÍMBOLO
MOVEM	MISÉRIA	ROMPER	MUDAM
AMÁVEL	MURCHAM	AMARRAM	AMASSAM
ASSUMEM	MERENDA	SAMBA	COMEM
COMUM	MINGAU	MENSAL	PAMONHA
COMPÕEM	CONSOMEM	PERSONAGEM	DEMORAM
IMPRIMIR	MARCHA	ONTEM	MECÂNICO
VOLUME	ESPREMEM	OLIMPÍADAS	HOMEM
JARDIM	CAMINHO	MÁQUINA	COMEÇAM
SEMANA	BOMBEIRO	AMBOS	TESTEMUNHA
NUVEM	MÁGICA	MACHUCAR	CAPIM

Atividade 2

Seu segundo desafio será elaborar outra lista com as palavras que têm a letra **M** no meio delas. A dica é observar essa letra no início e no final das sílabas.

O que você descobriu?

Atividade 3

Seu terceiro desafio será elaborar outra lista: separe os verbos das outras classes de palavras. O que você observou?

Atividade 4

A letra **M** faz a diferença...

Sua tarefa é a seguinte: criar novas palavras, acrescentando a letra **M** nas palavras abaixo.

baba	→	<u>bamba</u>
arroba	→	_____
sobra	→	_____
sobrinha	→	_____
tapa	→	_____
boba	→	_____
rapa	→	_____

Lição 13: O uso da letra N

Nesta lição, você vai conhecer os valores sonoros que a letra **N** pode representar.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm **N**. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em três grupos, considerando a posição da letra na palavra: no início, no meio ou no fim. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas como a letra **N** se comporta em cada um desses casos. O que você descobriu?

LETRA N			
ASSUNTO	BANAL	SENHA	PARABÉNS
BANHO	SINCERO	PANDEIRO	NUBLADO
CONHECER	NEGÓCIO	PERSONAGENS	VACINA
CONSELHO	QUENTE	SECUNDÁRIO	ZANZAR
CRÂNIO	NUVENS	RENDA	TONTO
FRONTEIRA	NEBLINA	ADIVINHAR	AMANHECER
HÍFEN	PONTEIRO	NAÇÃO	ENXADA
NADAR	ARRANHÃO	CAMINHO	NORTE
NINAR	LENHA	PÓLEN	INUNDAR
NORMA	PRINCÍPIO	DIURNO	UNIDADE
PONTO	ONTEM	COMPANHIA	NINHO
SENSO	VANTAGEM	MENSAGENS	NOCIVO
TANQUE	TRINCO	URGENTE	NUNCA
TÊNIS	TINTA	ABDÔMEN	CARNE
XINGAR	SILÊNCIO	VONTADE	PUNHO

Atividade 2

Seu segundo desafio será elaborar outra lista com as palavras que têm a letra **N** no meio delas. A dica é observar essa letra no início e no final das sílabas.

O que você descobriu?

Atividade 3

Ditado com focalização

Preste atenção, agora, na história que seu professor vai ler. Em seguida, complete o texto com as palavras que ele vai ditar.

Uma dica... todas palavras que você vai escrever têm a letra **N**. Lembre-se do que você já aprendeu.

Como Nasrudin criou a verdade

— As leis não fazem com que as pessoas fiquem melhores — disse _____ ao Rei. — Elas precisam, antes, praticar certas coisas de maneira a entrar em sintonia com a verdade interior, que se assemelha apenas levemente à verdade _____.

O Rei, no entanto, decidiu que ele poderia, sim, fazer com que as pessoas observassem a verdade, que poderia fazê-las observar a autenticidade — e assim o faria.

O acesso a sua cidade dava-se através de uma ponte. Sobre ela, o Rei ordenou que fosse construída uma força.

Quando os portões foram abertos, na alvorada do dia _____, o Chefe da Guarda estava a postos em frente de um pelotão para testar todos os que por ali passassem. Um edital fora imediatamente publicado: "Todos serão interrogados. Aquele que falar a verdade terá seu _____ na cidade permitido. Caso mentir, será _____."

Nasrudin, na ponte entre alguns populares, deu um passo à frente e começou a cruzar a ponte.

— Onde o senhor pensa que vai? — perguntou o Chefe da Guarda.

— Estou a caminho da força — respondeu Nasradin, calmamente.

- Não acredito no que está dizendo!
- Muito bem, se eu estiver mentindo, pode me _____.
- Mas se o enforcarmos por mentir, faremos com que aquilo que disse seja verdade!
- Isso mesmo - respondeu Nasrudin, _____-se vitorioso. — Agora vocês já sabem o que é a verdade: é apenas a sua verdade.

Fonte: www.releituras.com.br

O Mullá **Nasrudin** (Khawajah Nasr Al-Din) escreveu, no século XIV em que viveu, histórias onde ele mesmo era personagem. São histórias que atravessaram fronteiras desde sua época, enraizando-se em várias culturas. Elas compõem um imenso conjunto que integra a chamada Tradição Sufi, ou o Sufismo, seita religiosa ou de sabedoria de vida, de antiga tradição persa e que se espalha pelo mundo até hoje. Como o budismo e o zen-budismo, o sufismo sempre aliou o (bom) humor com sabedoria.

O texto acima foi publicado no livro “Histoires de Nasroutdin”, Éditions Dervish, s.d., e extraído do livro “Os 100 melhores contos de humor da literatura universal”, Ediouro – Rio de Janeiro, 2001, pág. 50. Organização de Flávio Moreira da Costa.

Atividade 4

A letra **N** faz a diferença...

Sua tarefa é a seguinte: criar novas palavras, acrescentando a letra **N** nas palavras abaixo.

logo	→	longo
pote	→	_____
mata	→	_____
mato	→	_____
cata	→	_____
cato	→	_____
soda	→	_____
seda	→	_____
veda	→	_____
prato	→	_____

Atividade 5

LOTARIA DO M E DO N

Assinale a coluna do **M** ou a coluna do **N**, indicando a opção correta para completar as palavras:

	M	N
PE__TE		
INVE__TO		
BO__		
MA__TO		
PRA__TO		
BU__BO		
VAGABU__DO		
BI__GO		
SUPI__PA		
CO__PLETO		
DE__GO		
RA__PA		
TATUAGE__		
BO__DADE		
CORRO__PER		
Â__BITO		
SO__		
FALA__DO		
SE__DO		
VEEMÊ__CIA		
BICA__DO		
CAI__DO		
PO__POSO		
TA__BOR		
LÂ__PADA		
E__FEITE		
CRE__TE		
MA__SO		
ME__TIROSO		
NUVE__		
PARABÉ__S		

RA__PA		
BE__TO		
SE__BLANTE		
SO__BRA		
COMA__		
TA__PA		
BO__BA		
GE__RO		
TRO__CO		
ME__TA		
SO__BRINHA		
E__BORRACHADO		
BA__BU		
CA__PINEIRO		
SE__ANAL		

Atividade 6**JOGO DOS DEZ ERROS**

Quem digitou o texto a seguir cometeu alguns deslizes, quanto ao uso das letras **M** ou **N**. Veja se você localiza os dez erros.

Os cegos e o elefante

Numa cidade da Índia viviam sete sábios cegos. Como seus conselhos eram sempre excelentes, todas as pessoas que tinham problemas os consultavam. Embora fossem amigos, havia uma certa rivalidade entre eles, e de vez em quando discutiam sobre qual seria o mais sábio.

Certa noite, depois de muito debaterem acerca da verdade da vida, e não chegarem a um acordo, o sétimo sábio ficou tão aborrecido que resolveu ir morar sozinho numa caverna da montanha. Disse aos conpanheiros:

— Somos cegos para que possamos ouvir melhor e compreender que as outras pessoas a verdade da vida. E, em vez de aconselhar os necessitados, vocês ficam aí brigando como se quisessem ganhar uma competição. Não agüento mais! Vou-me embora.

No dia seguinte, chegou à cidade um comerciante montado num elefante imenso. Os cegos jamais haviam tocado nesse animal e correram para a rua ao encontro dele.

O primeiro sábio apalpou a barriga do bicho e declarou:

— Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar em seus músculos e eles não se movem: parecem paredes.

— Que bobagem! – disse o segundo sábio, tocando na presa do elefante. – Este animal é pontudo como uma lança, uma arma de guerra. Ele se parecem com um tigre-dente-de-sabre!

— Ambos se enganaram! – retrucou o terceiro sábio, que apalpava a tromba do elefante. – Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca. É uma cobra mansa e macia.

— Vocês estão totalmente alucinados! – gritou o quinto sábio, que mexia nas orelhas do elefante. – Este animal não se parece com nenhum outro. Seus movimentos são ondeantes, como se seu corpo fosse uma enorme cortina ambulante!

— Vejam só! Todos vocês, mas todos mesmo, estão completamente errados! – irritou-se o sexto sábio, tocando a pequena cauda do elefante. – Este animal é como uma rocha com uma cordinha presa no corpo. Posso até me pendurar nele.

E assim ficaram debatendo, aos gritos, os seis sábios, durante horas e horas. Até que o sétimo sábio cego, o que agora habitava a montanha, apareceu conduzido por uma criança. Ouvindo a discussão, ele pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando bateu os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e errados ao mesmo tempo. Agradeceu ao menino e afirmou:

Assim os homens se comportam diante a verdade. Pegam apenas uma parte, pensam que é o todo e continuam sempre tolos.

PRIETO, Heloísa. *História do folclore hindu*. São Paulo:TV Cultura/Cia das Letrinhas, 1997.

agem



vi

Estudos

